



ANÁLISE DIAGNÓSTICA DO NÍVEL DA ATIVIDADE FÍSICA DOS ALUNOS DOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO MÉDIO E TÉCNICO DO IFAL CAMPUS MARAGOGI

¹ Alexsandra Dué da Silva, Autora;
¹ Ana Paula de Arruda Carvalho, Autora;
¹ Eduardo Daniel Moraes dos Santos, Autor;
¹ Karinne Oliveira Coelho, Autora;
¹ Michelle Vieira Andrade, Autora.

¹ Membro do PESPS (Grupo de Estudos e Pesquisa em Esporte e Saúde)
<http://pespsalagoas.wix.com/pesps>

Resumo

Este artigo visa identificar o nível de atividade física dos alunos dos primeiros anos do ensino médio e técnico do IFAL Campus Maragogi. Este objetivo foi alcançado através da análise diagnóstica dos adolescentes novatos do Ifal Câmpus Maragogi e verificou o envolvimento dos mesmos com a prática de atividades físicas e esportes. Trata-se de estudo de caráter quantitativo o instrumento utilizado contém 7 questões realizadas na sala de aula no primeiro momento de contato com as turmas. A amostra pesquisa foi composta por 171 alunos devidamente matriculados nos primeiros anos do ensino médio e técnico do IFAL Campus Maragogi. Foi constatado que 51% dos alunos não realizam nenhuma atividade física regular. Além disso, cerca de 58% da amostra total já participaram de equipes esportivas em algum ano escolar. Quanto à predileção esportiva foi constatado que os esportes de destaque foram o vôlei (28%) e futebol (27%). Por fim, é necessária uma maior conscientização dos alunos quanto a prática regular de atividade física dentro e fora do campus. Não apenas centralizando suas atividades nas aulas de Educação Física, mas também mudando o seu estilo de vida com hábitos ativos diários.

Palavras-chave: Diagnóstico. Atividade física. Ensino Médio.

Abstract

This article aims to identify the level of physical activity of students in the early years of high school and coach IFAL Campus Maragogi. This goal was achieved through the diagnostic analysis of novice teenage IFAL Campus Maragogi and found their own involvement with the practice of physical activities and sports. It is the study of quantitative trait instrument containing 7 issues held in the classroom on the first moment of contact with the classes. The research sample consisted of 171 students duly enrolled in the first year of high school and coach IFAL Campus Maragogi. It was found that 51% of students do not perform any regular physical activity. In addition, about 58% of the total sample have participated in sports teams at some school year. As for sports predilection was found that sports were prominent volleyball (28%) and soccer (27%). Finally, a greater awareness of students as regular physical activity inside and outside the campus is required. Not only centralizing its activities in physical education classes, but also changing your lifestyle with active daily habits.

Keywords: Diagnosis. Physical activity. High School.

1 Introdução

Os avanços tecnológicos ocorridos nas últimas décadas têm sido considerados um dos principais fatores que mudaram o hábito de vida da população, tornando-a mais cômoda, mais sedentária, e conseqüentemente, mais vulnerável a uma série de problemas de saúde devido a diminuição ou ausência de atividade física regular.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2011), cerca de 60% da população dos países desenvolvidos, e 85% dos países em transição possuem estilos de vida sedentários, o que é bastante preocupante se pensarmos que a comunidade juvenil está cada vez mais cedo aderindo a este estilo de vida. É pensando em alterar os hábitos nocivos à vida dos adolescentes que os programas nacionais de promoção de saúde e prevenção de doenças vêm pautando suas atividades voltadas para este público.

Em contrapartida, em relação as pesquisas científicas e trabalhos acadêmicos ainda observa-se pouco interesse nesta área de investigação, para Gonçalves et al (2007) apesar do reconhecimento da contribuição da atividade física (AF) para a saúde ainda são poucos os estudos voltados para o tema, principalmente em se tratando de adolescentes – que vêm ganhando destaque nos estudos somente na última década – demonstra que o interesse por tal temática é relevante e de grande interesse social.

Como nos diz Lazzoli et al (1998) promover a atividade física na infância e na adolescência contribui para uma melhoria no perfil lipídico e metabólico, o que reduz a preponderância de obesidade, e ainda, aumenta as chances dessa criança tornar um adulto também fisicamente ativo diminuindo as chances de sedentarismo e melhorando a qualidade de vida, pois os fatores de risco para doenças cardiovasculares, por exemplo, aumentam junto com a inatividade física.

Strong et al (2005) citado por Mello (2011) afirma que para considerarmos os adolescentes ativos fisicamente, estes precisam estar envolvidos em atividades físicas com intensidades variadas entre moderadas e vigorosas, estruturadas ou não estruturadas, por pelo menos 60 minutos por dia, acumulando, 300 minutos por semana. A prática regular de atividade física (AF) beneficiam não só o físico, mas também, o psicológico e o social, sendo assim, uma das formas de reconstruir a saúde.

Para Mello (2011), Alves e Lima (2008), os benefícios físicos proporcionados pela atividade física são encontrados nos mais diversos órgãos e sistemas, como o cardiovascular, aumento do consumo do oxigênio; o respiratório, aumento dos parâmetros ventilatórios funcionais; o muscular, aumento de massa, força e resistência; o esquelético, aumento de cálcio e mineralização óssea; e endócrino, melhoria do perfil lipídico. Quanto aos benefícios psicológicos e sociais, destacam-se o controle da ansiedade e depressão, desenvolvimento da autoconfiança e a integração social.

De acordo com Mello (2011) existem outros fatores que influenciam na adesão ou não da prática regular de atividade física (AF) na adolescência, são eles: a idade, a diferença sexual, a etnia, os aspectos socioculturais, a influência dos pais, e características individuais interferem diretamente. O sedentarismo, ainda de acordo com ele, destaca-se nas adolescentes do sexo feminino devido ao contexto sociocultural aos quais elas estão inseridas, pois em muitas culturas somente o sexo masculino recebe apoio social para a realização de AF, visto que os estereótipos de gênero consideram que essas são atividades masculinizantes. Assim, as meninas desde muito cedo são orientadas para atividades que explorem a fragilidade, delicadeza e beleza – o que não se ajusta às imagens do corpo desportivo.

Aliado aos avanços tecnológicos, já citado anteriormente, existe ainda a diminuição dos espaços urbanos como praças, clubes e parques devido o aumento da insegurança proveniente da violência urbana que atinge a sociedade, que as atividades sedentárias como, por exemplo, jogar videogame, assistir televisão, e usar o computador, acabam se destacando como uma alternativa de ocupação do tempo livre das crianças e adolescentes.

É neste cenário desfavorável para a prática de AF ao ar livre que a escola surge como um contraponto, visto que de acordo com Ceschini et al. (2009), ela é um importante ambiente de convivência juvenil e, deste modo, possui um papel fundamental na vida dos adolescentes que ultrapassa o âmbito pedagógico, transformando-se em um local apropriado para que transformações sociais aconteçam. Porém, os espaços escolares onde decorrem as aulas também estão sucateados e, muitas vezes, inexistentes tornando-se outro fator limitante para a promoção da saúde dos jovens.

De acordo com o Ministério da Educação a promoção as AF é papel da escola, conforme notamos na afirmação abaixo.

[...] a escola de maneira geral e a Educação Física em particular podem colaborar, na medida em que mostram para os alunos os benefícios da prática regular de atividade física e constroem metodologias de ensino que propiciam a experimentação de atividades prazerosas, de tal modo que eles desejem continuá-las também fora da escola [...] As aulas de Educação Física devem discutir as mudanças no comportamento corporal decorrentes do avanço tecnológico e analisar seu impacto na vida do cidadão. (BRASIL, 1998).

Em outras palavras, a escola permite a criação e implementação de programas que ajudem a combater à inatividade física dos adolescentes e jovens que estão inseridas em seu espaço.

Segundo Lazolli et al (1998) o principal objetivo de prescrever atividade física para crianças e adolescentes é aumentar o interesse pela AF, criando assim um hábito para a prática da atividade e não visando desempenho. Assim, deve-se, segundo o mesmo, valorizar as AF do cotidiano que estimulam a prática para toda a vida de forma agradável, fazendo com

que as crianças se sintam aptas e não discriminadas ao realizar tais atividades. Portanto, o estudo visa relatar a análise diagnóstica do nível da atividade física dos alunos dos primeiros anos do ensino médio e técnico do Instituto Federal de Alagoas Campus Maragogi.

2 Material e Método

Trata-se de um estudo exploratório com caráter quantitativo, composto por adolescentes de faixa etária entre 15 e 18 anos, escolhidos de forma aleatória estando devidamente matriculados e frequentando as aulas do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) no 1ª série do Ensino Médio e Técnico dos Cursos de Hospedagem e Agroecologia do Campus Maragogi, no ano de 2014. A população estudada é de 236 alunos matriculados nos 1ª série dos cursos de Agroecologia e Hospedagem dos turnos matutinos e vespertinos onde foram selecionados aleatoriamente 171 alunos para responderem o questionário. Os discentes foram previamente orientados e sendo direcionado a reencaminhar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos pais e/ou responsáveis para durante a próxima aula ser realizado o questionário.

Após o preenchimento do TCLE, todos os procedimentos foram feitos pela pesquisadora principal em um único encontro com os discentes. A coleta de dados foi realizada em fevereiro de 2014 nas dependências do IFAL, por meio de questionário contendo 3 questões abertas envolvendo 3 eixos de análise: a) Prática de atividade física regular, b) Participação de Equipes Esportivas, c) Atividades físicas realizadas durante o período de férias. Os dados adquiridos no estudo foram tratados pelo PESP (Grupo de Estudos e Pesquisa em Esporte e Saúde) com total privacidade individual sendo retratados na análise de dados com números para preservar a identificação dos informantes. A tabulação dos dados foi realizada através da planilha de Excel com travas para evitar falhas resultando em valores percentuais apontados em tabelas e gráficos para resolução do objetivo geral proposto pelo estudo. Em seguida, foi realizada a diagnóstica do nível da atividade física dos alunos dos primeiros anos do ensino médio e técnico do Instituto Federal de Alagoas Campus Maragogi.

3 Resultados e Discussão

O Câmpus Maragogi faz parte da expansão dos Institutos Federais que desde 2010 foi levado a vários interiores do país, visando a qualificação profissional Cursos técnicos integrados de Ensino Médio e os cursos são ofertados de acordo com o perfil socio econômico da região norte do Estado de Alagoas. O IFAL Campus Maragogi atende a alunos de aproximadamente 8 municípios e povoados da região norte do Estado de Alagoas. Os alunos recebem uma assistência diferenciada em relação a outras unidades de Ensino como transporte, assistência estudantil, apoio psicológico, fardamento e materiais didáticos, isso faz aumentar cada vez mais o interesse dos alunos pelo Instituto. Além da credibilidade dos cursos fornecidos pela Instituição construída de forma sólida ao longo de 100 anos de tradição

na educação profissional. Contudo, a instituição ainda funciona em uma unidade provisória que tem infraestrutura precária para a realidade e quantidade de alunos existentes nos cursos de Agroecologia e Hospedagem. Estes são os cursos oferecidos inicialmente por conta do potencial de vários assentamentos da reforma agrária na região norte do Estado, e pelo potencial turístico da região.

É necessário analisar o nível de atividade física dos alunos do IFAL, pois, ao concluir os cursos estarão qualificados para o mercado de trabalho. Contudo, a exigência de vigor físico quer seja na agricultura ou na rede hoteleira torna a atividade física regular imprescindível já que pessoas fisicamente ativas tendem a desenvolver suas atividades profissionais com melhor qualidade.

Na pesquisa nos preocupamos em analisar o nível de atividade física dos alunos iniciantes do Ifal 2014. A intervenção foi realizada no primeiro dia de aula dos alunos. A amostra apresenta caráter não probabilístico de forma objetiva, ou seja, os participantes do estudo são parte do total de alunos das turmas que estavam presentes no primeiro dia de aula correspondente a 72,45% do total, descritos na tabela a seguir.

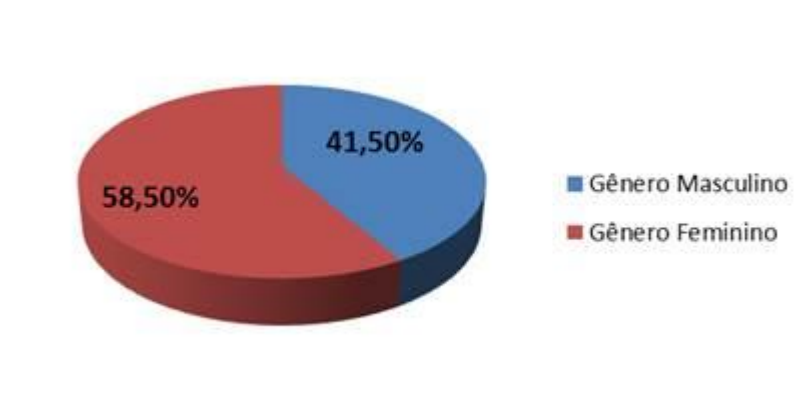
Quadro1 – Demonstrativo do quantitativo da amostra investigada dos alunos dos primeiros anos do Ensino Médio e Técnico IFAL, Campus Maragogi.

TURMA	ALUNOS	PARTICIPANTES
AGRO "A"	38	30
AGRO "B"	21	16
AGRO "C"	38	31
AGRO "D"	27	20
HOSP. "A"	47	29
HOSP. "B"	36	24
HOSP. "C"	29	21
Total	236	171

Fonte: Dados da própria pesquisa, 2014.

Diante do exposto no quadro1, percebemos um número maior de meninas participantes da pesquisa, apesar de estudos comprovarem que os homens fazem mais atividade física que as mulheres. Segundo dados do IBGE, estudos realizados nas regiões norte e nordeste constatararam significativo percentual de sedentarismo entre ambos os sexos, com predomínio no sexo feminino na cidade de Maceió (93,5%).

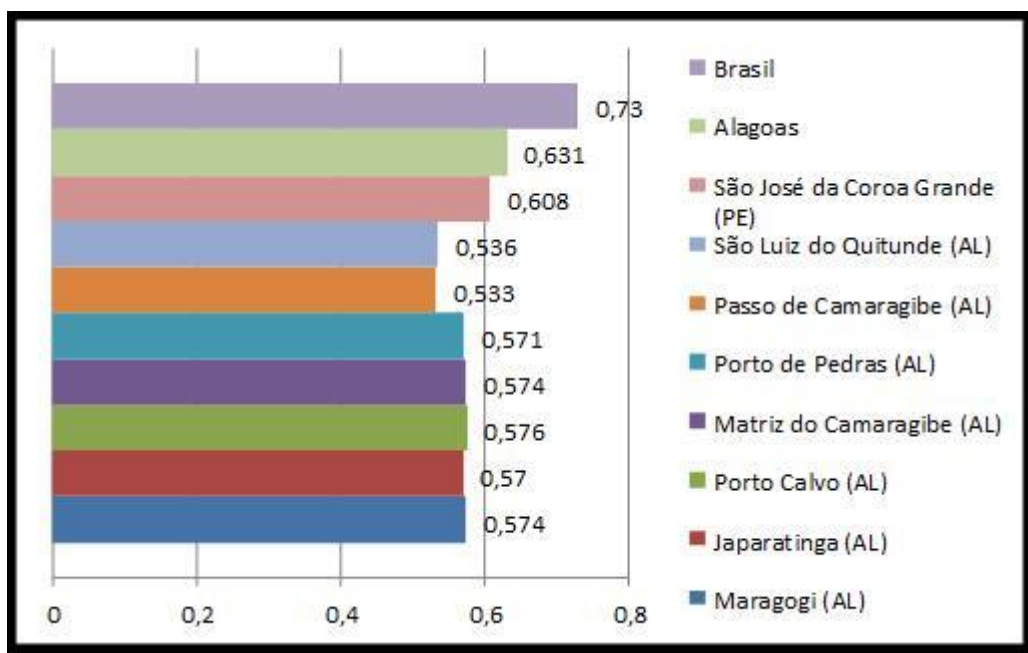
Figura 1 – Percentuais da amostra investigada com discriminação dos gêneros dos alunos dos primeiros anos do Ensino Médio e Técnicos do Campus Maragogi.



Fonte: Dados da própria pesquisa, 2014.

O IFAL Campus Maragogi torna-se ferramenta para elevar o índice de desenvolvimento da região onde os Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios que possuem alunos matriculados no IFAL estão abaixo do IDH do Estado de Alagoas que possui o pior índice entre todos os estados federativos (0,631), conforme podemos analisar na figura 2 comparativa a seguir baseado nos dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2013.

Figura 2 - Demonstrativo dos Índices de Desenvolvimento Humano dos municípios que possuem alunos matriculados no Instituto Federal Campus Maragogi.



Fonte: Dados do IBGE, 2013.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia surgiram com o propósito de fomentar o desenvolvimento local e regional, além da transferência de tecnologia e inovação para a sociedade, como constatado na lei de criação das referidas instituições, qual seja: lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008:

Art. 6º Os Institutos Federais têm por finalidades e características:

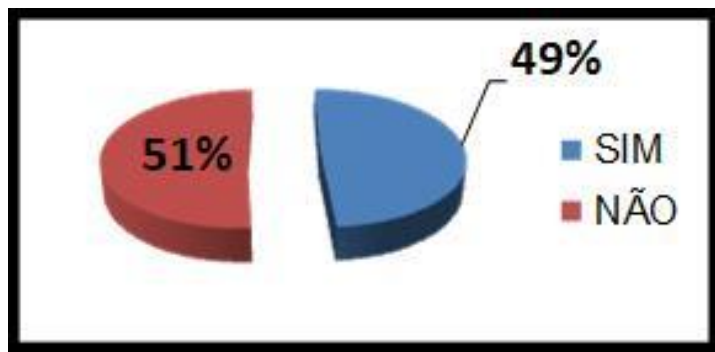
I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal; (BRASIL, 2008. Pg. 4)

Uma preocupação relevante se dá, quanto a saúde e qualidade de vida da população envolvida. Deste modo, precisamos identificar se os participantes praticavam algum tipo de atividade física regular, dentro ou fora dos espaços escolares. Entendemos como atividade física regular, aquela que é praticada semanalmente, no mínimo duas sessões de aproximadamente uma hora cada. Levamos em consideração que na região pesquisada existem muitas áreas litorâneas que favorecem a participação e a formação de grupos para encontros recreativos e times de futebol de final de semana, onde os alunos participam de equipes de bairros que se encontram regularmente para jogar, porém, não existem treinamentos especializados e formação de equipes fora de alguns ambientes escolares.

Figura 3 – Caracterização da amostra quanto aos percentuais relacionados à prática regular de atividade física por mais de um ano com alunos do ensino médio e técnico do IFAL Campus Maragogi-AL.

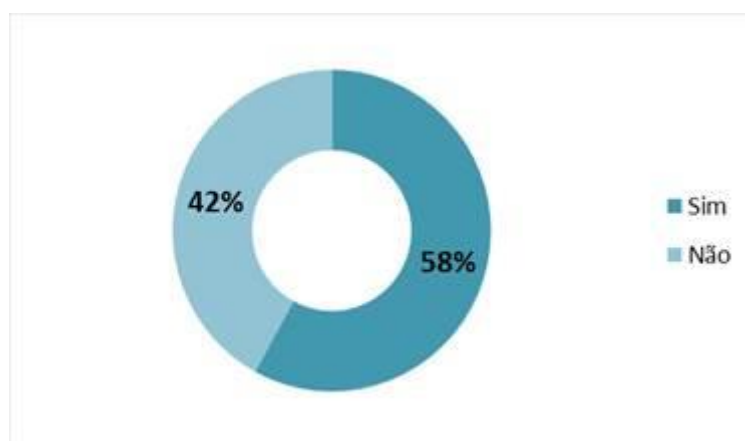


Fonte: Dados da própria pesquisa, 2014.

Lembrando que os alunos são de localidades diferentes e que cada um tem sua realidade, contudo, algumas características são comuns aos municípios e povoados da

região, locais pacatos, com poucas perspectivas de crescimento e na maioria dos casos, sem equipamentos esportivos, ou de lazer. Com isso, limitando a participação esportiva regular à Escola para aqueles que estão na idade correspondente as idades dos torneios e competições escolares (Figura 4).

Figura 4 – Caracterização da amostra quanto aos percentuais relacionados à participação em equipes esportivas dos alunos do ensino médio e técnico do IFAL Campus Maragogi-AL.

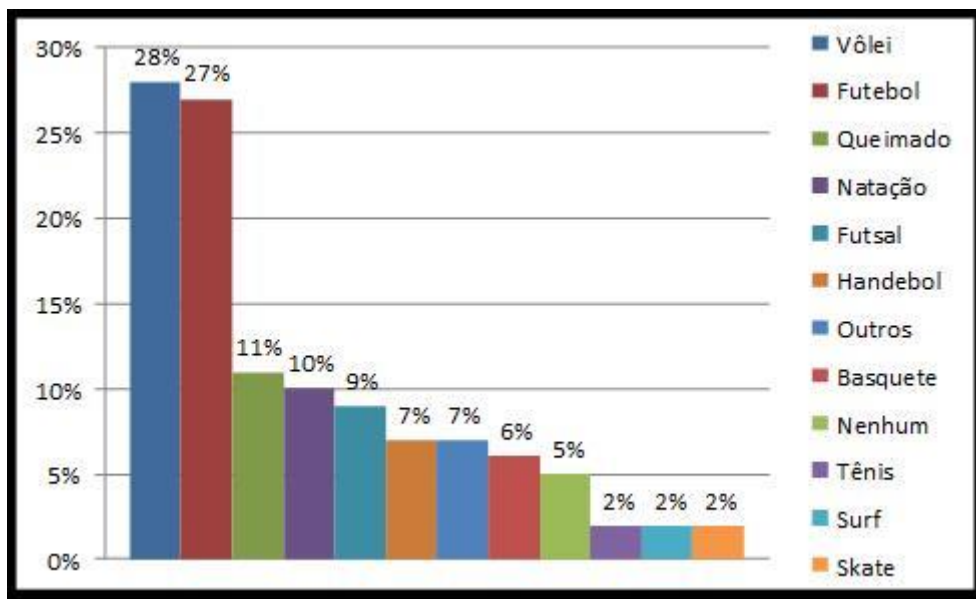


Fonte: Dados da própria pesquisa, 2014.

Na figura 4, identificamos a participação em equipes esportivas, vale ressaltar que tendo uma mostra de maioria feminina e que as Olimpíadas Escolares incluem queimado (jogo pré-desportivo) como parte integrante dos Jogos nas Etapas Municipais, Regionais e Estadual, algumas dessas alunas participam desse jogo, que na verdade não é Esporte, porém, faz parte do contexto deles.

Observamos que o futebol é superado por outras modalidades, fato pouco comum no país do futebol, conforme figura 5. Vale ressaltar que esportes como Surf e Skate não fazem parte do contexto escolar apesar de serem citados no conteúdo de Esportes radicais, ou da natureza, poucas vezes serão elencados nos conteúdos pedagógicos por conta da ausência de estruturas físicas ou a proximidade com o mar, sem falar nos riscos de lesões e traumas.

Figura 5 - Representação percentual quanto à predileção esportiva de adolescentes do ensino médio e técnico do IFAL Campus Maragogi- AL.

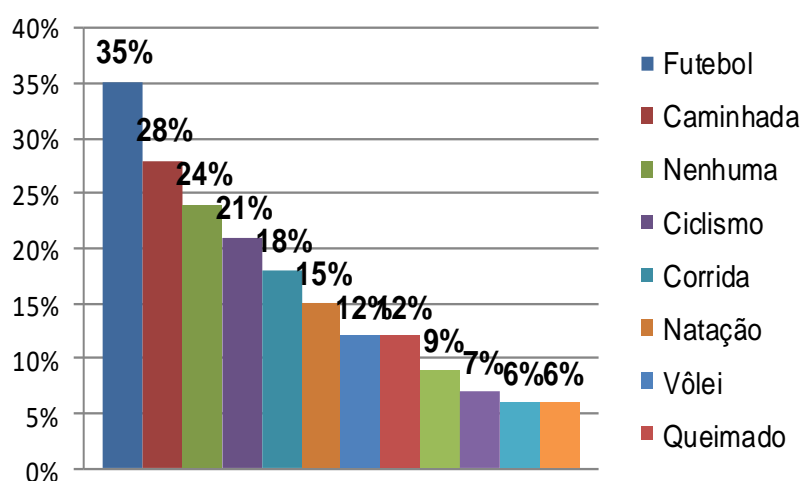


Fonte: Dados da própria pesquisa, 2014.

Além das modalidades acima elencadas, foram citadas a Ginástica Artística, a Ginástica Rítmica, o Judô, o Esqui, a Patinação no Gelo, o Snowboard Esportes presentes na Olimpíada de inverno, o Alpinismo, o MMA, o FreeStyle, Trilha com Moto e Drift Automotivo Esportes motorizados que não fazem parte do contexto escolar estão contabilizados no item Outros do gráfico.

“A mídia aliena a sociedade ao produzir e/ou divulgar a visão de que as pessoas conseguirão “salvação” através do esporte, ao procurar inocular que o esporte é um fator de mudança social”. (FREITAS, 1991, p. 36). “À medida que a mídia vai promovendo mais e mais a repetição deste pensamento, a sociedade vai aceitando e encarando-o como verdadeiro. Sendo assim o papel da mídia é mostrar e idolatrar alguns pouquíssimos atletas que conseguem obter sucesso através do esporte e fazer com que estes passem a servir como modelos para outros milhões de pessoas que tentarão em vão este mesmo sucesso”. (PIRES, 2005, p. 115).

Figura 6 - Representação percentual quanto à predileção esportiva de adolescentes no período de férias.



Fonte: Dados da própria pesquisa, 2014.

Identificamos quais atividades esportivas e recreativas foram realizadas no período das férias escolares, conforme figura 6. Contudo, percebemos a predileção pelo futebol obtendo o primeiro lugar geral, fato que não nos surpreende além de já ser esperado, afinal de contas este é sem dúvida o esporte de massa no nosso país, em segundo lugar aparece a caminhada, atividade física de baixo custo e que pode ser praticada em todo e qualquer ambiente, sem grandes particularidades que possam dificultar a sua prática, além de ser uma atividade que engloba pessoas de todas as idades e gêneros.

Uma pesquisa realizada pelo Ibope 2013 revela que 30% das escolas públicas brasileiras não possuem espaços destinados para a Educação Física, isso vale destacar que não se trata apenas de quadras, mas sim um espaço destinado à atividade. A pesquisa foi encomendada pela Organização Não Governamental - ONG Atletas pela Cidadania, pelo Instituto Ayrton Senna e pelo Instituto Votorantim, que ouviu professores e diretores de 458 escolas do país em 2013.

Entretanto, um fato bastante relevante foi o item (Nenhuma Atividade Física com 24%) praticada por adolescentes durante todo o período de férias, o que foi relatado por muitos é que nas férias eles só faziam dormir, vê TV e ficar no computador. Sabemos que o sedentarismo é um mal que assola toda a sociedade e que países em desenvolvimento tendem a ter um número crescente de sobrepesos e obesos. A OMS considera a obesidade uma epidemia. No Brasil, também se constata aumento de peso. Segundo dados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2009, 21,7% dos brasileiros na faixa de 10 a 19 anos estavam com excesso de peso. Em

1970, o índice era de 3,7%. No ranking da OMS que define qual o país mais 'gordo', o Brasil ocupa a 77ª posição.

No Brasil, há poucos estudos de base populacional ou escolar sobre atividade física em adolescentes. A atividade física na adolescência acarreta vários benefícios a saúde, seja por influência direta sobre a morbidade na própria adolescência, seja por influência mediada pelo nível de atividade física na fase adulta. Segundo dados do IBGE em relação aos exercícios físicos, apenas três em cada dez adolescentes são considerados ativos. Quase oito (78%) em cada dez adolescentes assistem televisão durante aproximadamente duas horas por dia, tempo considerado excessivo pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Sabemos que as "facilidades" da vida moderna, vêm fazendo com que vários movimentos elementares dos seres humanos fossem ficando cada vez menos frequentes como caminhar para ir ao trabalho ou a escola, levantar-se para trocar o canal da televisão. Graças ao avanço da tecnologia e a facilidade de locomoção a cada dia que se passa devemos nos atentar mais as necessidades do corpo para retomarmos as práticas regulares de exercícios físicos. Assim, equilibrando o acréscimo das oportunidades da vida moderna com a melhoria da qualidade de vida da população.

4 Conclusão

Os resultados apresentados pelo estudo evidenciam a necessidade de uma maior conscientização não apenas para a prática de atividade física, mas também que ela ocorra de forma regular. O IFAL Campus Maragogi oportuniza eventos esportivos anuais e as aulas de Educação Física, contudo, os alunos não devem apenas centralizar as práticas físicas e esportivas nestas ações. É fundamental a conscientização da mudança do estilo de vida, para melhoria da qualidade de vida e da saúde, com hábitos ativos diários em todos os âmbitos escolar, familiar e dos outros convívios sociais. Ainda constatamos que o futebol ainda é o esporte de maior destaque entre as demais modalidades, porém o vôlei está em ascensão entre a predileção dos adolescentes entrevistados.

Referências bibliográficas

ALVES, C. LIMA, R. V. B. Impacto da atividade física e esportes sobre o crescimento e puberdade de crianças e adolescentes. **Rev. Paul Pediatr.**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 383-91, 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm Acesso: 5 de março de 2014.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental.** Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

CESCHINI, F. L. et al. Prevalência de inatividade física e fatores associados em estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais. **Pediatr.** Porto Alegre, v. 85, n. 4, ago. 2009.

GONÇALVES, H. et al. Fatores socioculturais e nível de atividade física no início da adolescência. **Rev Panam Salud Publica.** Washington, v. 22, n. 4, out, 2007.

IBGE. IDH – **Índice de Desenvolvimento Humano.** 2013. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php> Acesso: 22 de abril de 2014.

IBGE. POF. **Pesquisa de Orçamento Familiar,** 2009. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=25 Acesso: 5 de março de 2014.

IBOPE. PESQUISA: **Educação Física nas Escolas públicas brasileiras.** 2012. Disponível em: http://senna.globo.com/institutoayrtonsenna/quem_somos/publicacoes/educacao_fisica_escolas_publicas/Resumo.pdf Acesso: 25 de abril de 2014.

LAZZOLI, J.K et al. Posicionamento Oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: Atividade física e saúde na infância e adolescência. **Rev Bras Med Esporte.** Niterói v.6, n.5, out, 2000.

MELLO, M. R. **O nível de atividade física em adolescentes escolares do ensino público da cidade de Franca-SP.** Dissertação (Promoção de Saúde) – Universidade de Franca Dissertação, 2011. Disponível em: <http://www.listasconfef.org.br/comunicacao/Mayra.pdf>. Acesso em: 24. de fev. 2014.

OMS. **Relatório Mundial de Saúde,** 2010. Disponível em: http://www.who.int/whr/2010/whr10_pt.pdf Acesso: 5 de março de 2014.

PNUD. **Ranking do IDH dos Municípios do Brasil.** 2013. Disponível em: http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-Globlal-2013.aspx?indiceAccordion=1&li=li_Ranking2013 Acesso: 5 de março de 2014.